

S E R M A M DO GLORIOSO SANTO ANTONIO

P R E G A D O

Em o seu Convento da Cidade do Rio de Janeiro,
em o mesmo dia a 13. de Junho, occorrendo a
Dominga da Trindade. Era de 1683.

Pelo PADRE FR. AUGUSTINHO DA CONCEIÇAM,
Lente de Sagrada Theologia, filho menor da Recoleta da
Regular Observancia de S. Francisco, Custodio actual,
& de presente Provincial da Provincia da Immacu-
lada Conceiçao, em o mesmo Estado do Brasil.

D E D I C A D O

A O ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. JOSEPH DE BARROS DE ALARCA M,

Dignissimo Bispo da Cidade de S. Sebastiaõ do Rio de Janei-
ro, em o Estado do Brasil, do Concelho de Sua Mage-
tade, & Deputado do Santo Officio.

Precederaõ deze dias de Ladaínhas, & Práticas do mesmo Santo, com assistencia em todos
ellos do mesmo Senhor Bispo, dando Ordens no mesmo Convento em o duodecimo dia, &
nells offertou de esmola a cera com que se celebrou o dia do Santo,
com o Santissimo Sacramento exposto.



L I S B O A.

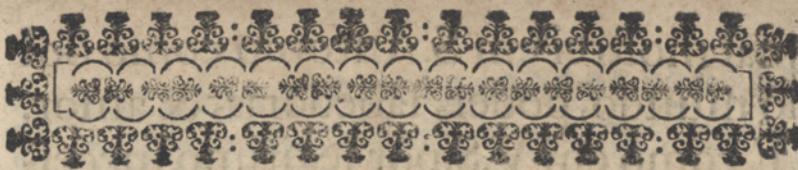
Na Officina de MIGUEL MANESCAL,
Impressor do Santo Officio. M. D. C. LXXXVIII.
Com todas as licenças necessarias.

МАМЯНЭ
ОИСТИАТИА

DISPENSARIOS
DE ALVARGOM



LIBRARY
THE STATE OF MICHIGAN
DETROIT, MICHIGAN, MDCCLXXXVII
COMMISSIONER OF STATE LIBRARIES



DEDICATORIA.



Ventura com que Santo Antonio foi servido trazer a V.S. a esta terra no primeiro dia das fúas Ladinhas, dando a todo este povo o alivio nas esperanças de taô singular prenda, & a toda esta Dioceſi a ditta em o logro de taô suspirada dignidade: deu também a este seu Convento, o mais q̄ lhe podia dar, q̄ naô foi menos, que a singular, & notoria devoçāo com q̄ V.S. o ama, o favorece, & com sua dignissima assistencia o authoriza; & particularmente em a solenidade de todos estes treze dias: occasiāo de que V.S. ouvisse este Sermao, q̄ no dia do mesmo Sāto, & ultimo da solenidade preguei, em o

A ij

qual

qual mostrei em S. Antonio como Sol
do mundo, poder, sabedoria, & amor.

E como em V.S. por legitimo succe-
sor dos Apostolos na dignidade, & pré-
das individuaes da pessoa se achē todos
estes tres attributos do Sol : o poder, na
jurisdicçāo com que governa : *Quodcunque*
ligaveris. A sabedoria, no acerto com que
dispōem : *Iustē omnia disponis.* E o amor na
cortesia, & benevolēcia com q̄ a todos
se dà a amar : *Recti diligunt te.* Pareceo-me
divida dedicallo a V.S. para que com o
seu respeito, & debaixo de sua protec-
çāo possa sair a luz em gloria de Deos,
em louvor de S. Antonio, em obsequio
de V. S. & em desempenho de minha
obrigaçāo, q̄ como taō devida às prédas
de V.S. & singular devoçāo com q̄ ama
esta pobre Provincia, naō faltará nūca
em os Religiosos della o conhecimēto;
nem em mim, como parte mais pren-
dada, a correspondencia, em venerar a
V.S. como seu subdito, & Cappellaō.

Matth. 16

Sap. 12. n.

35.

Cant. 2.

3.3.

Frey Augustinho da Conceiçāo.



Vox estis lux mundi. Matth. cap. 5.



OM o titulo, & prerogativa de Sol, honrou Christo neste mundo aos seus Discípulos (a meu ver) por duas particulares razões. A primeira, porque com este mesmo titulo, & prerogativa, havia nascido neste mundo para nosso remedio esse mesmo Senhor : *Orietur vobis Sol iustitiae.* A segunda, Malach. 4. n. 11. porque tambem a titulo de Sol haõ de resplandecer os Santos, & Justos em o estado beatifico : *Fulgebunt Iusti sicut Sol in conspectu Dei.* E como a este titulo, & prerogativa, fosse vinculada a obigaçao da luz, que esses Discípulos, como Sol, haviaõ de cõmunicar ao mundo : *Luceat lux vestra coram hominibus*, daqui tomou motivo a Igreja Catholica, nossa mäy, para cõ este titulo, & prerogativa, honrar tambem em suas celebridades aos Santos Doutores, que com a luz de sua sabedoria a soubraõ illustrar ; & por esta mesma razão, devidamente o faz hoje com particularidade a mesma Igreja ao luzeiro mais crystalino da graça, á luz mais resplandecente do mundo, ao glorioso Santo Antonio, de cuja pregaçao, virtudes, & doutrina recebeo essa mesma Igreja taõ grande luz, & resplendor, que como obrigada, lhe canta em sua solemnidade o presente Evangelho, em que o acclama, & publica hum Sol verdadeiro do mundo : *Vox estis lux mundi.*

Pela luz deste Sol, com que a Igreja celebra os Sagrados Doutores, & particularmente o faz hoje ao nosso Santo, he em proprio sentido entendida a sabedoria, que por esta ser particularmente attribuida à Segunda pessoa Divina, lhe

Ad Heb. 1.
 n. 3.
 Ioan. 1. chamou o Apostolo, resplendor da gloria : *Qui cum sit splē-
 dor gloriae.* O Evangelista S. Joaõ luz verdadeira : *Erat lux
 vera, que illuminat omnem hominem.* E a mesma Igreja
 abraça este sentido, em celebrar com este Evangelho só-
 mente aos Sagrados Doutores, como a quem particular-
 mente se deve o titulo, & prerogativa de Sol. Em cujo senti-
 do, & propria intelligencia se achaõ hoje mysteriosamente
 em o glorioso Santo Antonio as mesmas excellencias em
 numero, & entidade, que em o Sol. Consta pois o Sol em to-
 da a sua entidade, & extensaõ de tres cousas, das quaes (cõ-
 siderada cada húa dellas por sua natural ordem, & disposi-
 ção) vem a ser a primeira, a substancia ; a segunda, a luz ; &
 a terceira, o calor. Desta substancia do Sol procede a luz, &
 desta mesma substancia como luz, procede o calor. Na sub-
 stancia, como productiva, & primeira, he entendido o po-
 der : na luz (como està ditto) a sabedoria : & no calor, he
 vulgarmente o amor symbolizado. Conforme isto, sendo o
 nosso Santo verdadeiramente Sol, por Throno de Deos : *Et
 Thronus ejus sicut Sol.* E Sol verdadeiramente por titulo, &
 prerogativa, com que a Igreja hoje devidamente o celebra :
Vos estis lux mundi : em formal discurso descubriremos ho-
 je nas maravilhas de suas obras ; Poder, Sabedoria, & Amor.
 Poder, symbolizado na substancia de Sol : Sabedoria, ente-
 dida na luz : & Amor, no calor propriamente representado.
 Entremos ao discurso.

Como verdadeiro Sol da Igreja, discorre o nosso Santo o
 mundo todo, sendo taõ admiravel o poder, que ostentou em
 as maravilhas que obrava, que confuso o pagaõ ; reducido o
 Herege, & admirado o Christaõ, se a Fé naõ conhecera ao
 verdadeiro Deos, que confessava, era efficaz o poder, que o Sã-
 to ostentava em tantos prodigios, & maravilhas, para o cõ-
 tituir na estimaõ dos homens, hum Deos de todo o mun-
 do.

Ezechieia in
 Officio S.
 Crucis.

Ad sunt prodigia divina in virga Moysi, diz a Igreja Ca-
 tholica, admirando as maravilhas de Moyses em o Egypto,
 como

como a divinas ; & creyo eu, que por taes as devia admirar tambem todo aquelle povo, que as experimentou, assim Hebrewo, como Egypcio. Porque como a conversaõ das agoas em sangue, a invasaõ infinita das moscas, & rãas, a furia irreparavel dos ventos, a confusaõ tenebrosa das escuridades, foraõ tudo prodigios obrados fóra de todo o curso ordinario da natureza ; admirados, claro està, que haviaõ de ser por sobrenaturaes, & divinos. O que a Igreja, supposto isto, nesses prodigios admira, he serem obrados, como foraõ, pela vara de Moyses : *Ad sunt prodigia divina in virga Moysi.* O que eu porém nelles admiro, naõ he isto, naõ ; he sim, que o poder, & virtude, que essa vara ostentava, nesses prodigios lhe proviesse da maõ de Moyses, em que estava : *Virgam quoque sume in manu.* E que fosse a maõ de Moyses poderosa para obrar em todo aquelle Reyno todos estes prodigios, & admirações ! *Omnia quæ posui in manu tua facies coram Pharaone.* Funda-se a minha admiração, em que todos estes prodigios, como sobrenaturaes, & divinos, tinhaõ sómēte sujeiçaõ obediencial ao poder de Deos, & naõ ao de criatura algúia. E conforme isto ; reparo assim. Se estes prodigios, como sobrenaturaes, & divinos, eraõ sómēte da Omnipotencia Divina objecto ; porque rasaõ haviaõ de ser, como foraõ, obrados pela maõ, & imperio de hum homem como Moyses ? Porque rasaõ se havia de ostentar Moyses h̄u Deos na operaçao de tantos prodigios, & maravilhas ? Porque ? porque o mesmo Senhor dos altos Ceos, que o havia enviado aquella empresa, o havia feito Deos de todo aquelle Reyno do Egypto : *Constitui te Deum Pharaonis.* E quē estava intitulado, & conhecido por Deos de todo aquelle Reyno, convinha muito, que nelle obrasse taes maravilhas, & prodigios, que na estimação dos homens fosse tambem tido, & reputado por hum Deos.

Saibamos porém o motivo, que Deos teve, para fazer a hum homem como Moyses, Deos de todo aquelle Reyno ; que o elegeste para aquella empresa, porque o conheceo efficaz

Exod. 8.

Exod. 4.
n. 21.Exod. 7.
n. 1.

caz para o ministerio: *Novi te ex nomine*, estava bem; porém naõ bastava, que para esse ministerio entrasse Moyses naquelle Reyno com o titulo de Embayxador seu? *Deus patrum vestrorum misit me ad vos?* Naõ bastava, que entrasse com o titulo de Ministro, de Governador, & ainda de Redemptor de todo aquelle povo cattivo? Necessariamente havia de entrar, como entrou, com a opiniao, & titulo de Deos? Sim. E assim parece que convinha, tanto a Moyses, como ao Senhor, que com a reputaõ de Deos o havia enviado. Porque difficultando Moyses a empresa desta missaõ, & manifestando-se ao mesmo Senhor, que o enviaia impossibilitado, & sem merecimento para o cargo: *Quis sum ego ut vadam ad Pharaonem?* Lhe respondeo o mesmo Senhor. Vai Moyses, & naõ recees nada, porq eu me obrigo a acompanharte, & a estar contigo em tua companhia: *Vade, ego ero tecum.* E como Deos se havia obrigado a estar com Moyses em sua companhia naquelle missaõ, esta primeira obrigaõ, foi a que o constrangeo à segunda, de lhe dar em todo aquelle Reyno o titulo, & estimaõ de Deos. E assim parece que convinha, porque hñ homem, que havia de chegar a ter consigo em sua companhia ao mesmo Deos verdadeiro, importava que obrasse tacs maravilhas, & prodigios, que esses mesmos lhe confirmassem na estimaõ dos homens o titulo, & estimaõ de Deos: *Constitui te Deum Pharaonis:* Se a assistêcia, pois, de Deos com Moyses, foi a q motivou ao mesmo Senhor a darlhe o titulo, & prerogativa de Deos, para que como tal fosse, como foi, venerado, & conhecido de todo aquelle povo; quanto mayor rasaõ ha, para que este mesmo titulo, & prerogativa se venere, & conheça em Antonio Santo glorioso, pois chegou a ter consigo em amorsa uniaõ, & companhia ao mesmo Deos, naõ invisivel, & em virtude, & potencia sómente, como Moyses, mas em propria Pessoa em suas dignissimas mãos visivelmente colocado. E quem chegou a ter tanto da sua maõ ao mesmo Deos, que muito era, que naõ em hum só Reyno, como Moyses,

Moyles, mas em o mundo todo, em Reynos estranhos, & em nações diversas obras de tantos, & taõ admiráveis prodigios, que o Gentio, o Herege, o Christaõ, o irracional, o insensivel, a terra, o mar, & ainda o mesmo Ceo : *Celi, terrae, marium benedicant Dominum cunctæ creaturæ, o condecessæ,* & venerassem como a verdadeiro Sol, por hum Vice-Deos de todo o mundo.

D. Bonav.

Ao Sol tributáraõ aquelles primeiros Gitanos Idolatras adorações, & culto de verdadeiro Deos, porque vendo-o em hum culto continuo, pròvido em remediar ao universo, poderoso em animar, & dar vida aos viventes, & naõ menos cuidadoso em afermosear o mundo todo com resplandores: aonde experimentavaõ tæs attributos, ahi julgavaõ haver certamente omnipotencia, & divindade. Erráraõ porém como Idolatras na figura, consagrando-lhe aquelle mesmo culto, que sómente se devia ao figurado. Se estes Idolatras, veneráraõ ao Sol, naõ como a verdadeiro Deos, como o adoravaõ, mas como a figura sua, isso mesmo admittel, & observa a Theologia Christãa, venerando a este soberano Planeta, como a simbolo, & geroglyfico do mesmo Deos: *Sol* Hector Pinto comment. in Daniel c. 3. fol. 88.
à Theologicis nostræ pietatis interpretibus, Dei hieroglyphicū perhibetur. E conforme a isso, sendo o Sol, como he, o geroglyfico de Deos, & sendo Santo Antonio, como he, no poder de suas maravilhas hum Sol verdadeiro do mundo, que he o que se segue? Senaõ ser-lhe devido em o mundo por duas razões o culto, & estimação de hum Vice-Deos, huma pela intima companhia, & assistencia, que chegou a lograr do mesmo Deos; outra por ser como verdadeiro Sol, que he hum geroglyfico, & figura do mesmo Deos.

O Sol, disse o Santo Rey David, que creara Deos, & lhe entregara o poder de todo o mundo: *Qui fecit Solem in potestatem diei:* Pois o poder do mundo naõ he certo, que sómente pertence a Deos, como attributo de sua Divina Essencia? Assim he, que assim o disse o Apostolo: *Beatus, & Solus potens.* Porém com isso está, que o podia comunicar a

Pf. 135.
n. 8.Ad Ti-
mooth 2. c.
6. n. 15.

algúia creatura. E de factordiz o Santo Rey David, que o fez
 Deos ao Sol : *Qui fecit Solem in potestate diei.* E á rasaõ q
 Deos teve para o fazer, foi ; porque naõ obstante que o ani-
 mar, o inspirar, o dar vida, & o conservar as creaturas do mû-
 do pertençao sómente a Deos, como Author da naturefa ;
 vendo o mesmo Deos, que havia criado hâa creatura, taõ
 bella como o Sol : *Et vidit Deus quod esset bona,* naõ se sa-
 tis faz, naõ, com lhe entregar o poder, & dominio, que ou-
 tra qualquer creatura poderia administrar, fez lhe merce-
 sim, & entregou lhe como a tal, o poder, & governo do mun-
 do, para que assim constituído, como Sol em este senhorio,
 & poder, obrasle per si mesmo em o mundo aquillo, que o
 mesmo Deos como omnipotente por sua propria maõ devia
 obrar. E se ao Sol inanimado, & todo material, pela bonda-
 de, & excellencia de sua naturefa, lhe entregou Deos sobre
 o mundo este poder ; havendo fabricado com poderosa, &
 liberal maõ em o quarto Ceo da Serafica Religiao, em a sua
 Igreja, hum Santo Antonio, outro melhor Sol, que aquelle,
 que muito lhe entregasse nas suas mãos todo este poder, pa-
 ra que nos prodigios, & maravilhas, que havia de obrar em
 todas essas creaturas do mundo, mostrasse como verdadeiro
 Sol, que nas suas mãos tinha o poder divino, para obrar em
 o mundo, tudo aquillo, que o mesmo Deos devia obrar.

Para o fim de sua vida, parece que guardou Christo nosso
 bem as maravilhas mayores de seu poder, & os extremos
 mais prodigiosos de seu amor. Na ostentação delles porém,
 advertio curiosamente o Evangelista S. Joao, que as obrâa o
 Senhor, tanto que soube, & conheceo, que nas suas mãos lhe
 tinha entregue o Pay todo o seu poder : *Sciens quia omnia
 dedit ei Pater in manus.* Pois antes desta hora, antes deste
 dia, & antes de todo o ser actual do mundo, naõ tinha ja
 Christo, como Filho de Deos, este conhecimento ? Naõ sa-
 bia ja, que nas suas mãos, como consubstancial ao Pay, ti-
 nha todo o seu poder ? Direi: Sim sabia, pois era Deos como
 o Pay na sciencia, & conhecimento ab eterno ; *Advertit po-*
rem

tem o Evangelista, que naquelle hora manifestara o Senhor, que o sabia, foi, porque como a mayor parte do mundo ignorava nelle a divindade, & o naõ conheciao por Deos :

In mundo erat, & mundus eum non cognovit ; consequente-
mente lhe havia de negar o poder para obrar maravilhas. E
côforme a isto, para que aquelles mesmos, que o naõ conhie-
ciaõ por Deos, tivessem por verdadeiras, & naõ superficio-
sas todas aquellas maravilhas, que obraya, declaroulhes, &
fez lhes a saber, que nas suas mãos tinha todo o poder do E-
terno Pay ; para que com este desengano, conhecendo el-
les, q nas suas mãos tinha toda esta authoridade, & poder, naõ
duvidassem, que em tudo o que fazia, & ordenava, obrava
poderoso como Deos. E se o mesmo Christo, para, na esti-
maçao dos homens, dar credito a suas maravilhas, & tirar de
escrupulos aos que duvidavaõ se as podia obrar, lhes fez pa-
tente que as obraya, & podia obrar, porque nas suas mãos ti-
nha o poder do Eterno Pay ; que mais entregou o Padre E-
terno nas mãos de Christo seu Filho, do que o mesmo Chris-
to nas mãos de de Santo Antonio entregou ? Nada ; porque
se nessa entrega do Pay entendem os Theologos a nature-
sa divina com todos os seus attributos, communicada pela
eterna geraçao ao Filho, isto mesmo collocou a mesma Pe-
ssoa do Filho humanado nas mãos purissimas de Santo An-
tonio, para que com esta evidencia taõ manifesta, advertis-
sem, & soubessem os homens do mundo, que te o Santo em
seus prodigios, & maravilhas obrava no mundo como Deos,
que o podia fazer, por q nas suas mãos tinha o mesmo Deos
com todo o seu poder, como verdadeiro Sol : *In Sole posuit*

tabernaculum suum : Omnia dedit ei Pater in manus.

Collocado no quarto Ceo da Igreja o nosso Santo, pode-
roso, como verdadeiro Sol em suas maravilhas, importava
desempenharse em a communicaçao, que devia fazer ao
mundo de sua luz ; que essa foi a obrigaçao, & encargo, com
que Christo noslo bem deu aos seus Discípulos o titulo, &
prerogativa de Sol : *Vos estis lux mundi.* Por esta luz (como

Bij obivuo sigoog esti

D. Hilari.
Silv. in E-
ving. t. 5.
q. 20. c. 5.
fol. 68. n.

Siue
marianum.
2. 1. 4.

está visto) he em próprio sentido entendida a sabedoria, & doutrina Christã; luz com que Santo Antonio fez patente ao mundo ser nelle hum verdadeiro Sol. A primeira obra da omnipotencia, que pela bondade, & excellencia de sua naturesa aos olhos divinos agradou, foi a luz em o primeiro dia creada. E se buscarmos o motivo, que Deos teve para crear, & dar actual ser a tão bella, & lusida creatura, acharemos, que o motivo, que Deos teve para a crear, foi a penuria, & esterilidade em que a terra estava posta, as trevas, & escravidades, com que o mundo todo estava confundido: *Terra autem erat erat inanis, & vacua. & tenebrae erant super faciem abyssi, & dixit Deus: fiat lux.* Pois se o extremo de esterilidade, em que Deos viu a terra posta, seo ver o mundo em húa tenebrosa confusaõ, o motivou a crear para remedio dessa terra, & fermosura desse mundo, húa creatura tão bella como a luz. Este mesmo motivo parece que teve Deos na fabrica, & creaçao de Santo Antonio; pois no tempo em q o mundo estava mais confundido com heresias, a terra mais esterilizada com insolencias, os homens mais estragados em suas vidas, a malicia em as idades mais crescida, & Deos finalmente mais offendido; Então collocou o mesmo Deos em o Ceo da sua Igreja este Sol, tão abundantemente de sagradas letras, & Theologia Divina; para q resplâdecendo a luz de sua Sabedoria novamente em o mundo, chegando a tanta misericórdia, & confusaõ, o allumiasse, destruindo Seitas, afugentando heresias, confutando falsas opiniões, acclarando duvidas, desterrando erros, reprehendendo poderosos tyranos, redusindo peccadores, reconciliando inimigos, & finalmente para que não ficasse sombra no mundo, que a luz deste Sol não desterrasse, o levantou Deos aos pulpitos de Roma: *Non sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt;* aonde estando presentes ouvintes de diversas nações, de todos foi igualmente com intelligencia ouvido. Mas se era Sol, que estava comunicando sua luz entre sombras, claro está q havia ser de todos os circunstantes cõ intelligencia ouvido.

Na-

Naquelle Monte de gloria, naquelle Thabor de luzes, a q
Christo cõ os tres Discipulos sebia para se lhes manifestar,
como manifestou trans figurado, diz o Sagrado Cronista, que
apparecerá sobre o monte húa nuvem, da qual rempèr a húa
voz do Pay, em que ordenava aos circunstantes, que todos
estivessem com attenção, ouvindo a seu amado Filho: *Hic
est Filius meus dilectus, ipsum audite.* Pois se Christo em
aquele acto solemníssimo de gloria estava tão resplande-
cente, & vistoso, como não ordena o Eterno Pay aos circun-
stantes, que todos se empregassem em o ver, senão, q todos se
applicassem ao ouvir. Direi: Porque neste mesmo acto da
Transfiguração, & eco da voz do Pay, estavaõ os Discipu-
los ás escuras com a sombras da nuvem: *Et ecce nubes lucida
obumbravit eos.* Estava Christo como Sol, fazendo ostenta-
ção de sua luz, & resplendor: *Resplenduit facies ejus sicut
Sol.* E hum Sol como Christo, na occasião em que estava cõ-
municando entre sombras sua luz, pedia a rasaõ, que no que
falava fosse de todos os circunstantes, como discreto, & sa-
bio, ouvido. *Ipsum audite:* Estava Santo Antonio como Sol
em o pulpito de Roma, comunicando a luz da divina pa-
lavra aos circunstantes; huns, porque de diversas nações, ás
escuras na intelligencia da lingua; outros, porque de prava-
dos peccadores, nas sombras de suas culpas escurecidos. Mas
como Antonio Santo era luz sobre o candieiro da Igreja le-
vantada; claro está que havia de allumear a todos os que na
casa estavaõ: *Ut luceat omnibus qui in domo sunt:* como era
Sol, comunicando a todo aquele auditorio a luz de sua sa-
bedoria, & doutrina; claro está, que não obstante a sombra
das culpas, nem as escuridades na intelligencia do idioma,
de todos havia de ser, como verdadeiro Sol ouvido: *Res-
plenduit facies ejus sicut Sol, ipsum audite.*

O que eu mais admiro, & venero em o nesso Santo como
Sol, não he o que a luz de sua sabedoria neste mundo abrou;
he sim, a continuaçao sucessiva em resplandecer; o come-
çar a lusir em o mundo como Sol, & não faltar nunca a esse

mundo com sua luz. O mesmo Sol, que Deos para presidente do dia creou, naquelle mesmo tempo em que estava obrigado a comunicar sua luz ao mundo, faltou com ella, como foi na morte de seu Creador. E antes, & depois disso em outras muitas ocasiões, em que, mediante o curso ordinário dos Planetas, se chegou a eclipsar; & em quanto eclipsado faltou com a sua luz ao mundo. Santo Antônio porém, de tal maneira foi Sol, que não foi poderosa a natureza para o chegar a eclipsar em sua luz. Muitos Santos teve a Igreja de Deos, que na luz de suas maravilhas com que resplandecerão em o mundo, mostraraõ com evidencia ser Sol. Todos estes Soes porém, padecendo o eclipse da morte, com que passaraõ a resplandecer em outro melhor hemisferio, faltaraõ em comunicar a este nosso a sua luz: Santo Antônio porém, foi Sol, a quem a morte não foi poderosa para eclipsar, porque não obstante o passar mediante ella, a resplandecer em outro melhor hemisferio, como verdadeiro Sol: *Fulgebunt justi sicut Sol;* não deixou nunca de resplandecer a sua luz neste mundo, ainda estando, como está em o Ceo.

Duas cousa determinou Deos ao Sol em a sua creaçā: A primeira foi o lugar, que para sua morada lhe cōsignou: A segunda, o orbe em que havia de resplandecer a sua luz. O lugar que para sua assistencia, & morada lhe cōsignou, foi o Ceo: *Et posuit eum in firmamento Celi;* O orbe em que havia de resplandecer a sua luz, foi a terra: *Vt lucere t super terrā.* Pois se o lugar, & a morada do Sol he o Ceo, não basta que esse Sol resplandeça, & comunique sua luz aos mais Planetas, & Astros do Ceo aonde está, necessariamente ha de cōmunicar tābem sua luz à terra: Si, q̄ para satisfazer ás obrigações de Sol, não basta sómente que resplandeça, & comunique sua luz em o Ceo aonde está; he necessario tābem que desse Ceo aonde está, não falte a comunicar a sua luz a toda a terra: *Fiant luminaria in firmamento Celi, ut luceant in firmamento Celi, & illuminent terram.* Estar no Ceo, & resplandecer sómente no Ceo, isto he assemelhar-
se

se sómente ao Sol: *Fulgebunt justi sicut Sol.* Estar no Céo, & resplandecer também em a terra, isto he ser verdadeiramente Sol. E como esta seja a excellencia do Sol, não faltar com a sua luz em a terra, estando de morada, & assistencia no Céo; quem foi verdadeiro Sol do mundo, senão Santo Antonio? pois passando-o a morte a resplandecer, como está resplandecendo em o Céo, não faltou nunca a luz de suas maravilhas em a terra como verdadeiro Sol.

Homo Sanctus in sapientia manet sicut Sol; disse o Espírito Santo em o livro do Ecclesiastico. O homiem Santo ha-se de achar nelle sempre como Sol, a luz, & resplendor de sabedoria. Quem seja este homem santo, não o determina o Espírito Santo. Como este proverbio porém seja enigmatico, & divino (a meu ver) com Santo Antonio fala particularmente, porque São Antonio he o chamado na terra por antonomasia, o Santo: *Homo Sanctus*, que assim lhe chamaõ, não os naturaes, por não encorrer em a objeçao de suspeitos, mas os estranhos de outras nações lhe não sabem outro nome, senão: o Santo: *Homo Sanctus*. Duas causas exprefsou aqui o Espírito Santo deste homem Santo de que fala: A primeira, a santidade, *Homo Sanctus*. A segunda, a luz da sabedoria, que nelle se havia de achar sempre como em Sol: *In sapientia manet sicut Sol.* A santidade em primeiro lugar como causa; a luz da sabedoria em segundo, como efeito procedido daquella causa. Dando nos isto a entender o Espírito Santo, que a santidade era a fonte verdadeira donde a luz da sabedoria dimanava. E que esta luz se não pode achar, senão aonde houver santidade, & quanto mais qualificada a santidade, tanto mais o seria a luz da sabedoria. E como o nosso conhecimento neste mundo seja posterior, isto he, conhecer as causas pelos efeitos, quiz o Espírito Santo ensinarnos pelas luzes da sabedoria, como efeito, a conhecer a santidade do Sabio, como causa; para que, assim aquelle homem, que na luz de sua sabedoria resplandece, fosse sempre como Sol, esse fosse o venerando, & conhecido pelo Santo por

Eccles. 27.

n. 12.

antonomasia: *Homo Sanctus*. E se o resplandecer sempre em a luz da sabedoria como Sol, publica, & acclama o homem Santo. Quem na Igreja de Deos resplandeceo nesta vida com mais lozes de maravilhas, como Santo Antonio? Quem sem faltar à comunicaçõ destâ luz com a morte, ainda do Ceo, como verdadeiro Sol, está resplandecendo cõ tantas maravilhas, & prodigios em o mundo? Este he o Santo por antonomasia; este he o que nunca faltou em o mundo com a luz de sua sabedoria como verdadeiro Sol: *Homo Sanctus in sapientia manet sicut Sol.* ob o civil o me ois 201

Este titulo porém, & esta prerogativa taõ singular de Santo por antonomasia, parece que tem hui grande contradicçao, aplicada, & entendida de Santo Antonio; por quanto esta prerogativa sómente pertence, & he attribuida ao mesmo Deos: *Quoniam tu solus Sanctus, tu solus Dominus*, diz a Igreja, só vós Senhor Santo, só vós Senhor, & o mesmo faziaõ aquelles dous Serafins, que Isaías viu sobre o

Isai 6.11. trono de Deos, acclamando com repetidas vozes: *Sanctus, Sanctus, Dominus Deus*. Pois se a santidade por antonomasia se attribue sómente a Deos: *Tu solus Sanctus*, como se ha de salvar o chamarse a Santo Antonio por antonomasia o Santo? Vejamos primeiro a qual das Divinas Pessoas he attribuida & consagrada esta prerogativa de Santo, entaõ darei a rasaõ á dificuldade. Primeiramente o Senhor, que Isaías viu em o trono, louvado dos Serafins com esta prerogativa de Santo, concordaõ os Expositores, em q era o Filho de Deos na representaçõ já humanado. E esta mesma Pessoa he a que a Igreja Catholica singularmente venera cõ este attributo de Santo: *Quis sedes ad dexteram Patris, quoniam tu solus Sanctus*. Pois se a Pessoa Divina, a quem particularmente se tributa esta prerogativa de Santo, he o Filho de Deos humanado, digo que não ha implicancia, se não muira conveniencia a que tambem seja tributada a Santo Antonio como Sol; porque como a luz deste Sol (no que temos assentado) seja á sua sabedoria, & o objecto desta sa-

*Silv. in
Apoc tom.
7. q. 24.
fol. 142.
n. 283.*

bedoria

bedoria fosse, como foi o mesmo Filho de Deos humanado; as prerrogativas do objecto, em boa Filosofia, todas se haõ de achar em sua sciencia. Com o que, sendo como he, attributo, que só mente pertence ao Filho de Deos, Santo por antonomasia: *Tu solus Sanctus*. E sendo o mesmo Filho de Deos o objecto da sabedoria de Santo Antonio, não há implicancia, antes muita conveniencia, em que Santo António como verdadeiro Sol, seja chamado por antonomasia Santo: *Homo Sanctus in sapientia manet sicut Sol*.

E se o objecto he aquelle, que se offerece á potencia, para que essa potencia dirija a elle todas as suas operaçōes. Que outra cousa foi, o chegarse a collocar, visivelmente o mesmo Filho de Deos humanado em os braços de Santo Antonio, senão fazernos a saber, que elle mesmo era o objecto adequado da sabedoria do Santo? E como a sciencia em este mundo (ao menos aquisita) dependa dos sentidos corporeos, como orgāos por onde entraõ as especies na alma. E por outra parte, como essa mesma sciencia, nem divinamente possa sahir fóra do seu objecto adequado, collocouse o Filho de Deos humanado em os braços de Santo Antonio, para que os olhos, os ouvidos, o olfacto, o tacto, o entendimento, & toda a alma do Santo, não tivesse outra occupaçō, mais que o contemplar naquelle divino objecto. E se a sciencia, no sentir de Aristoteles torna a sua unidade, a sua especificaçō, & a sua nobresa, toda de seu objecto, sendo o objecto da sabedoria de Santo Antonio o mesmo Deos, que luz podia ter a Igreja em o mundo mais excellente, mais crystallina, nem mais nobre? Nenhūa. Porque sobre sera mais nobre, & excellente em rasaõ do seu objecto, pela mesma rasaõ lhe podemos tambem chamar luz, ou sabedoria de Deos. Porque se a Theologia he a mais nobre de todas as sciencias, porque o seu objecto he Deos. E por esta mesma rasaõ se chama tambem Sciencia de Deos: *Theologia est sermo seu Scientia de Deo*; sendo o objecto da sabedoria de Santo Antonio o mesmo Filho de Deos, Sciencia de Deos podemos

tambem chamar á sabedoria de São Antonio. E se esse mesmo Deos humanado, porque havia nascido como Sol, nos fez a saber, que era do mundo a luz: *Ego sum lux mundi*: Tendo a sabedoria de Santo Antonio por objecto ao mesmo Deos humanado, como luz do mundo, como podia deixar de resplandecer Antonio Santo como o Sol, com tanta admiraçāo como resplandeceo com a luz de sua sabedoria em o mundo? *Vos estis lux mundi*.

Illustrado o mundo com a luz da sabedoria do nosso Santo, & admiradas as criaturas do poder, que em suas maravilhas ostentou, resta ultimamente ver, como tābem no amor, symbolizado no calor, mostrou ser hum verdadeiro Sol do mundo: *Exortus est Sol cum ardore*. Diz o Apostolo Santiago em a sua Canonica, falando do Sol em seu nascimento, em o qual naõ só communica ao mundo o resplendor de sua luz, mas tambem o alento, & actividade de seu calor: Com esta diferença porém entre o calor, & a luz, que a luz he a primeira, que o Sol ao mundo communica; & o calor pela continuaçāo, & crescimento do dia se experimenta: *Cumque incaluisset Sol, liquefiebat*, diz o Texto Sagrado do Mannà, que pelo crescimento do dia, com o calor do Sol se liquidava, & derretia. Sol foi Santo Antonio em seu nascimento: & supposto, que logo naquelles primeiros progressos de seu maravilhoso exordio, o condusisse o amor á Casa de Maria Sātissima, aonde qual outro Sol em o Signo de Virgo, se ensayou para sahir a discorrer, & ilustrar o mundo, foi todavia necessario renascer em a Religiao Illustrissima de Santo Augustinho, aonde animado, qual outro Elefante, á vista do sangue de cinco gloriosos Martyres, buscou como proprio lugar a Cruz, que desejava na Religiao dos Serafins, aonde abrazado já aquelle santo coraçāo em amor de Deos, & fervendo já como agoa ao fogo, em desejos de padecer martyrio por aquelle Deos, em cujo amor se abrazava: *Fervet ad martyrium, dum Rex terræ s̄avit*. Passou a Marrocos, porém naõ quiz Deos concederlhe a morte, que buscava:

D. Jacob.
E. n. II.

Exod. 16.
v. 1.

cava: Quiz sim, dilatarlhe o curso da vida na sua Igreja, para que o queria. Não quiz que padecesse na realidade a morte cruenta, que emprendia: Quiz sim, que aquelle amor do coraçao, em que se abrazava, o fizesse padecer sómente no desejo, por ser este o modo mais nobre, & excellente de morrer. Mas assim havia de ser, porque era Santo Antônio Serafim, & os Serafins, ainda que o amor de Deos, em que se abrazaõ, os incite a padecer, nunca chegaõ a mais, que a mostrar o affecto, & ancia, q tem de padecer pelo seu Deos; nunca chegaõ a mais, que a padecer no desejo.

Aquelles douz Serafins, que o Profeta Isaias vio assistindo, & louvando áquelle Soberano Senhor no Throno Imperial, em que estava, diz o Santo Profeta, que eraõ seis azas a galla com que estavaõ vestidos: Duas em cima, duas no meyo, & duas embaixo; com as duas de cima cobriaõ o rostro, cõ as duas debaixo cobriaõ os pés, & com as duas do meyo voavaõ: *Duabus velabant faciem, duabus velabant pedes, & duabus volabant.* Supposto isto, entremos pelo lugar. Estas azas para douz ministerios sómente parece que deviaõ ser dadas a estes Serafins; ou para voarem, ou para se cobrirem; que para estes douz ministerios sómente deu a natureza azas ás aves, ou para se cobrirem, ou para voarem, porém com condiçao, que em quanto se valessem dellas para voar, não se cobriraõ; & em quanto se valessem dellas para se cobrirem, não poderiaõ voar. Conforme isto: Se estas azas eraõ dadas a estes Serafins para se cobrirem, porque rasaõ cobrindo se com as debaixo, & com as de cima, o não faziaõ tambem com as do meyo? Se lhes eraõ dadas para voar, porque rasaõ voando com as do meyo, o não faziaõ tambem com as debaixo, & de cima? Porque rasaõ se hade ver encontrado o ministerio das azas nestes Serafins, cobrindo se com húas, & voando no mesmo tempo com outras? Ditei: Este Senhor, que estava no Throno, era o Filho de Deos humanado, já decretado a padecer. Estes Serafins, que lhe assistiaõ, como eraõ Espíritos abrazados em

amor, vendo a o seu Deos decretado a padecer, abrazavaõ se em amor de padecer tambem por elle. E como este amor lhes abrazava o coraçao, em que estava: *Amor est vivax spiritus residens in pectore*, descobriaõ o peito para desabafar; descobrindo o peito, estendiaõ as azas do meyo; & com ellas estendidas, formavaõ em propria figura huma

Cruz: Duabus medijs expansis, figuram Crucis denotabant.
 Com o peito descuberto, & com a Cruz armada mostravaõ o desejo cordial, em que se abrazavaõ de padecer tambem em húa Cruz como o seu Deos. Mas que importava, que como eraõ Serafins chegayaõ ao extremo, que podiaõ. E naõ podiaõ chegar a mais, que a padecer, & morrer pelo seu Deos, sómente no desejo. Padecendo, & morrendo no desejo sómente, mostravaõ no requinte do amor, que eraõ Serafins: *Seraphim stabant super illud.* Emprehenda Santo Antonio o martyrio, leve-o a Marrocos o cordeal desejo, em q se abrazava de padecer, & morrer pelo seu Deos, que como era. Serafim, naõ quiz Deos, que chegasse a padecer a morte, que emprehendia; quiz sim, desviar-lhe o martyrio cruento, & porlhe nas mãos húa Cruz, para que com essa Cruz armada, & com o coraçao abrazado, & descuberto em o desejo de padecer martyrio pelo seu Deos, ficasse sendo como verdadeiro Serafim, hum martyri sómente no amor, & no desejo: *Fervet ad martyrium, dum Rex terræ servit, sed hoc desiderium, suum non implevit.* Queria Deos tambem na terra ornar a sua Igreja com Serafins, martyres sómente no desejo; & como já havia feito ao Pay martyr no desejo com as chagas, quiz tambem fazer ao filho martyr no amor, & desejo, com a Cruz.

O martyrio naõ o fez a pena, senão a causa; & por isto Tertuliano chamou martyrio perfeito ao dos tres mancebos do forno de Babilonia: *Ob martyrium sine passione perfectum.* Porque as penas, que se padecem por amor, a morte que por vehementemente desejo se padece, este he o martyrio perfeito, essa he a morte, que ainda parece, que faz vantagens à

*Eccle sia
in respôs.*

*Tertul. de
resurrect.
corporis
cap. 9.*

verdadeira. Hum senaõ descubrio o Gentio sentencioso em o martyrio cruento. E he, o naõ se poder mais q̄ húa só vez padecer; & assim como lhe descubrio, o seriaõ, tambem lhe soube apontar o remedio: *Quod non potest fieri s̄epe, fiat diu, mors eligatur longa.* Visto que a morte se naõ pôde padecer mais que húa vez, padeça-se por muito tempo. Escolha-se húa morte dilatada. Escolhia Santo Antonio por h̄a, a morte do martyrio, q̄ emprehendia; melhor escolha porém fez Deos para o seu Sol, dandolhe húa morte dilatada no padecer. E desviandolhe essa morte instantanea do martyrio, que desejava. Naõ quiz Deos, que aquelle Sol em taõ breve tempo se eclipsasse; quiz sim, dilatar lhe o curso, para que assim como verdadeiro Sol morresse cada dia.

Em o primeiro dia do mundo, diz o Texto do Genesis, que criara Deos a luz: *Fiat lux*; & no quatto a Lua, & o Sol: *Fiant luminaria in firmamento Celi.* Esta luz, & este Sol tiveraõ alguns por duas creaturas distintas, por serem em distintos dias cada húa dellas creadas. Porém o certo he, que naõ foraõ duas diversas criaturas, senaõ que o Sol foi a mesma luz aperfeiçoada, & reduzida a esferica figura em o quarto dia da creaçao. Isto supposto, levanta-se a duvida. Se no quarto dia fez Deos creaçao de nova lua, porque naõ observou o mesmo estylo com o Sol? Porque naõ deixou ficar aquella luz do primeiro dia, & creou no quarto com a nova Lua, tambem novo Sol? Dizei; porque húa criatura taõ bela, & agradavel aos olhos divinos, como o era aquella luz, naõ quiz Deos, que em taõ breve tempo acabasse: Quiz sim, que aperfeiçoada na figura, continuasse em o seu curso, como verdadeiro Sol. Pois se a reservou para continuar o seu curso como Sol, para que creou juntamente com elle a Lua? Para que? Para que com a presidēcia quotidiana dessa Lua, morresse cada dia esse Sol: *A Solis ortu usque ad occasum; Oritur Sol, & occidit.* Creat Deos húa criatura taõ excellente como a luz, foi fazer ostentação de seu divino poder, & remediar com ella na necessidade em que estava o mundo.

Seneca.

D. Bonav.
sequens
D. Dionis.
jum.

Permitir, que tal criatura como esta, em quatro dias acabasse? Isto não. Ordenar, que alternativamente com a Lua continuasse o seu curso como Sol; isto sim. Para que como verdadeiro Sol, cada dia morresse: *Oritur Sol, & occidit.* Era Santo Antônio Sol do mundo, & húa obra tão excellente da mão de Deos, como este Sol, húa luz tão necessaria para o mundo, não quer Deos, não, que com a morte do martyrio, que comprehende, acabe em tão breve tempo a vida. Quer sim, que para dar calor, & alento ao mundo, continue no firmamento de sua Igreja em o seu curso, para que como verdadeiro Sol viva padecendo, & morrendo cada dia: *Oritur Sol, & occidit.*

E. Corinth. 11. n. 16.
Este mesmo fim desempenhou o amor de Christo na fabrica do divino Sacramento da Eucaristia. Pois vendo aquelle Amante Divino, que a morte do martyrio da Cruz, não havia de ser mais que húa vez: *Mors illi ultra non dominabitur*, instituiu o divino mysterio, para que em desempenho de seu amor, ficasse, como nelle ficou, padecendo, & morrendo cada dia: *Quotiescumque manducabitis panem hunc; mortem Domini annuntiabitis donec veniat.*

E se Santo Antônio no amor de Serafim, simbolizado no calor, na sabedoria de Deos, figurada na luz, & no poder das maravilhas, representado na substancia, mostrou ser hum Sol verdadeiro do mundo. Nestes mesmos tres atributos, Poder, Sabedoria, & Amor, fica sendo hum geroglifico do mysterio santissimo da Trindade, ao Pay, attribuido o Poder: ao Filho, a Sabedoria; & ao Espírito Santo, o Amor: Arca do Testamento chamou ao nosso Santo o Papa Gregorio IX. & acho eu, que he confirmação de tudo o que hoje tenho pregado do Santo; porque a Arca do Testamento, tres cousas sómente encerrava em si: a Vara de Araão: as Taboas da Ley: & o Mannà. Na Vara, estava representado o Poder: *Virgam quoque summe in manu*: nas Taboas da Ley, a Sabedoria: *Lex sapientis fons vitae*: & no Mannà, como figura do Sacramento, o Amor. Sendo logo Santo

Antonio

Antonio Arca do Testamento por authoridade de húa suprema cabeça da Igreja, cõ poder, cõ sabedoria, & cõ amor, q̄ outra cousa fica hoje sendo, senaõ hum symbolo do mysterio da Santissima Trindade; & com substancia, luz, & calor; hum verdadeiro Sol de todo o mundo? *Vos estis lux mundi.*

Ultimamente me falta que reparar em o curso presente do nosso Santo, bem que extraordinario em ralaõ do Sol: Em dous cursos satis faz o Sol material á obrigaçāo, q̄ Deos lhe encarregou de resplandecer em a terra: Hum se chama curso lento, & outro rapto. O lento aperfeiçoa em doze meses, & o rapto em doze horas: *Nonne duodecim sunt horae diei.* Antonio Santo porém, como melhor, & mais excellente Sol, além do curso rapto de cada dia, & do lento de cada anno: em cada anno faz de mais a mais outro particular curso em estes precedentes doze dias.

Eximido do cattiveiro do Egypto, & restituido á sua liberdade o poyo Hebreo; diz a Sagrada Historia em o livro dos Numeros sette, que por mandado de Deos em doze dias continuos concorria todo aquelle povo a certo lugar com assistencia de offertas, & oraçōes; & a solemnidade a que se dedicavaõ, era á oraçāo, & santificaçāo de hum tabernaculo, que Moyses em figura de Christo, por mandado de Deos tinha levantado, & ungido: *Factum est autem in die, qua complevit Moyses tabernaculum, & erexit illud; unxit, & sanctificavit.* E como naquelle antigua Ley, & Testamento Velho, todos os mysterios eraõ figura do que havia de succeder na Ley da Graça, & Novo Testamento de Christo: *Omnia in figura contingebant;* parece que aquelles doze dias de assistencia em o Templo dedicados áquelle santo Tabernaculo, forão verdadeira figura dos presentes doze dias de assistencia do devoto povo neste Templo dedicados ao verdadeiro Tabernaculo de Deos Santo Antonio, como verdadeiro Sol: *In Sole posuit Tabernaculum suum: Et Thronus ejus sicut Sol.* Isto supposto, não quero reparar mais que em

*Ioan. xii.
n. 9.*

as

Super c. 7.

as mesmas duas cousas, em que a Glossa sobre o mesmo lugār reparou: *Hic describitur primò* (diz a Glossa) *devotio Principum: Secundò. Pontificis officium.* Estas saõ as duas cousas, em que a Glossa reparou: A devocāo de todo aquele povo na assistēcia dos doze dias, E o officio, & assistēcia nelles do Pontifice, & vinha a ser o caso, que todo aquele povo concordia á assistēcia da celebriidade daquelles doze dias; porēm todos elles se celebravaõ com a assistēcia do Pontifice, & Summo Sacerdote Araõ. E isto por duas particulares razões. A primeira, para que autorizados aquelles doze dias com a assistēcia do Pontifice, ficasse sendo aquela celebriidade solemnissima. A segunda, porque como era ritu, & ceremonia naquelle povo, que as suas deprecações, & orações, fossem pelo Summo Sacerdote appresentadas, & offerecidas a Deos; por isso mesmo convinha muito, que aquelles doze dias se celebrassem cõ a assistēcia do Summo Sacerdote, para que pelas suas mãos fossem as orações de todo aquele povo, em aquelles doze dias offerecidas, ou ao Santo Tabernaculo, que celebravaõ, ou ao mesmo Deos, que o mandava celebrar. Saõ estes (Catholico auditorio) em propria figura os nossos doze precedentes dias; em os quaes concorrendo a este Templo a devocāo, & assistēcia de todo este povo, a celebrar aquelle verdadeiro Tabernaculo de Deos, Santo Antonio, foraõ todos elles autorizados com a assistēcia do nosso dignissimo Pontifice, do nosso Summo Sacerdote; para que assim autorizada com a sua dignissima assistēcia a celebriidade, fossem tambem pelas suas mãos appresentadas as orações de todo este povo assistente, ou áquelle verdadeiro Tabernaculo de Deos, Santo Antonio, ou ao mesmo Deos, q cõ elle está, como em proprio, & verdadeiro Tabernaculo.

No duodecimo, ou ultimo dia destes doze, reparou tambem a mesma Glossa em outras duas cousas a respeito desta assistēcia do Pontifice, & Summo Sacerdote Araõ. A primeira, em a preparaçāo, que o Pontifice fez de luzernas, ou de

de luzes. A segunda, em os Levitas, que nesse mesmo dia dão decimo ordenou: *Hic consequenter agitur* (diz a Glesta) de *smar. 8.* *Pontificis officio, & primo quantum ad lucernarum compositionem.* Secundò: *Quod Levitarum ordinationem.* E para que seria esta preparaçāo de luzes, ou de tochas, que o Pontifice fez neste duodecimo dia? Para que? Para a mesa da proposiçāo, que a outro dia se havia de celebrar: *Tertiò: Quoad Phase e celebrationem; hic agitur de mensa propositio-* *nis.* Aqui está as Ordens dos Levitas, que o nosso dignissimo Pontifice, hontem, que foi o dia duodecimo celebrou. Aqui está a preparaçāo de luzes, que no mesmo dia fez, em a cera, que gratuita, & devotamente offertou para as luzes com que hoje se havia de celebrar aquella divina mesa de proposiçāo em o seu Tabernaculo S. António; que por Tabernaculo verdadeiro de Deos: *In Sole posuit tabernaculum suum,* fica sendo hum Sol verdadeiro do mundo: *Vos estis lux mundi.*

Succinto discurso, limitado tempo, & incompetente Ora- dor, para concordar as occurrenceias de hum tão grande dia, & para applaudir as excellencias de hum tão grande Santo, como Santo António, a quem o mundo todo deve o culto a que obriga sua devoçāo, & veneraçāo, que corresponde a sua grandesa; porque se ao escabello, em que a Magestade Divina põem seus pés, devemos adoraçōes; porque tão santo *Adorate scabellum ejus, quoniam sanctum est.* Se a Arca do Testamento, porque santissima, se lhe devia tal culto, & ve- *neraçāo*, que hum Oza, que em certo dia lhe chegou irre- *verentemente* a encostar a maõ, ficou logo alli morto, em casti- *go* de sua ousadia, & temeridade. Se ao Throno em que o mimoso Joaõ vio collocada a Magestade de Deos, lhe tribu- *tavaõ* os vinte & quatro Anciões devidas genuflexões, & rendimentos de proprias coroas, porque Throno de Deos? Se ao Sol, por ser hum geroglifico de seu proprio Creador, se lhe devia a mesma veneraçāo, que ao figurado. Vds. António Santo, glorioso lustre da Fé, realçē da Christandade.

...avilha de Deos, credito, & gloria da naçao Portugueza ;
Sera sim da Igreja Militante. Vós Santo por antonomasia,
que sois o escabello, em que o mesmo Deos chegou a pôr seus
pés ? Vós, que por autoridade de huma Suprema Cabeça
da Igreja, sois a Arca do Testamēto, em que o Divino Moy-
ses depositou Poder, Sabedoria, & Amor ? Vós que sois o
Throno, em que a Magestade Suprema de Deos, chegou a
pôr o Tabernaculo de seu Corpo ? Vós, que por Throno de
Deos, & applicaçao da Igreja, sois o Sol verdadeiro do mun-
do. Vós finalmente, q nos mesmos tres attributos, eõ q nos
tendes mostrado ser hum Sol, ficais hoje sendo hum symb-
lo do mysterio Saufissimo da Trindade ? Que reverencia ?
Que culto ? E que Veneraçao vos ha de ser devida ? Aquella
mesma, que a Christandade toda vos tributa, & consagra,
como a Santo Antonio. Pois sendo, como sois, hum Vice-
Deos nas maravilhas, & prodigios, que cõ o poder de Deos
nas mãos, estais continuamente obrando em o mundo ? Hú
Sol em remediar universalmente a pequenos, & grandes ; a
bons, a maos, & a todo o mundo ; obrigais vontades, rendeis
animos, & dominais coraçoes ; para que todo o mundo em
geral vos venere, vos conheça, vos busque, & vós ame como
a Santo Antonio, ou como a Santo por antonomasia, asse-
gurando na fé, que tem em vossa devoçao, & remedio nas
necessidades, a permanencia nas bonanças, a melhora nas
vidas, o augmento na graça, que he o penhor da gloria.

LAUS DEO.

LICENÇAS,

Eminentissimo Senhor.

VI este Sermaõ do glorioſo Santo Antonio, de que a petiçāo faz mençaõ, & a meu ver, he muito merecedor da licença que pede, pois sobre naõ conter couſa algūia oposta á Fé, ou bons costumes, he hum Panegyrico ſolido, & ſizudamente diſcurſado, ſublime ſem exceſſo, grave ſem aflictaçāo, claro, & facil ſem desalinho. Este he o meu parecer, falvo, &c. neste Collegio dos Dominiços Irlandezes da Cor-te Real em 13. de Novembro de 1687.

Frey Pedro da Encarnaçāo Revedor.

Eminentissimo Senhor.

Revi o Sermaõ do glorioſo Santo Antonio, que prēgou o P. Frey Auguſtinho da Conceiçāo, naõ tem couſa diſonante a noſſa Santa Fé, ou bons costumes, antes ſe faz muſto digno da licēça que pede, pelo ajuſtado do aſſumpto, clareſa do eſtylo, & ſubtileſa do eingenho, iſto he o que me parece. V. Eminencia ordenarà o que for mais ſervido. Santo Eloy em 27. de Novembro de 1687.

O Dontor Luis da Annunciaçāo Louſado.

Vistas as informaçōes, pode-se imprimir o Sermaõ de Santo Antonio, de que esta petiçāo faz mençaõ, & de poſi de impreflo tornarà, para ſe confeſir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 2. de Dezembro de 1687.

Jeronymo Soares. Ioaõ da Costa Pimenta. Bento de Beja de Noronha.

Pedro de Attaide de Castiõ. Fr. Vicente de Santo Thomas.

Pode-se imprimir o Sermaõ de Santo Antonio, de que a petiçāo faz mençaõ, & depois de impreflo tornarà para ſe confeſir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 7. de Janeiro de 1688.

Serraõ.

Pode-se imprimir, vistas as licenças do Santo Oficio, & Ordinario, & depois de impreflo tornarà a esta Meſa, para ſe confeſir, & taxar, & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 13. de Janeiro de 1688.

Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeyro.



REGENS

